

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini-Dicionário da Língua Portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. Petrópolis: Vozes, 2000.133p.

JAPIASSU, Hilton. **Um desafio à Filosofia: pensar-se nos dias de hoje**. 7.ed. São Paulo. Letras e Letras, 1997.

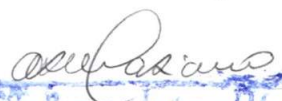
KOHAN, Walet.(org.). **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matheus Lipman**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Filosofia na escola pública**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIPMAN, Matheus. **A Filosofia vai à escola**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1990.

SILVEIRA, René José Trentim. **A Filosofia vai à escola?** Campinas, São Paulo: Summus, 2001.

*Revisado por*

  
Zila Paes dos Santos Marinho  
Bibliotecária TACER  
CRB nº 1528

caminho, em que ele possa construir seu próprio lugar no mundo buscando dentro de si seu próprio eu, para ser futuramente cidadão autônomo.

## CONCLUSÃO

Através da realização desta monografia, percebi que a filosofia para crianças é uma tentativa de levar de forma prática a Filosofia à educação das crianças. Percebi que no início da educação escolar, a Filosofia é de grande importância, porque trabalha a mente da criança completando as habilidades do ato do pensamento nas últimas séries. Sendo ensinada de forma aberta e livre, o aluno é estimulado pelo debate, aperfeiçoando assim suas habilidades de raciocínio, tendo mais facilidade para ler, escrever e interpretar.

Isso demonstra que a Filosofia e a educação estão interligadas e que, pela experiência do filosofar é que se descobre a grandiosidade do seu papel. Sendo interdisciplinar, a filosofia está presente em todas as outras matérias, despertando o raciocínio, o questionamento e a busca da verdade, fazendo do aluno um participante ativo na comunidade. E o professor torna-se um educador muito bem informado, pois o mesmo deverá estar preparado para responder todas as perguntas transversais que surgirem. Dessa maneira as crianças apreciam, a Filosofia e o educador criam oportunidades pelas quais os alunos possam raciocinar, aprendendo a buscar, questionar e investigar.

Dessa interação (educando e educador), ambos terão uma visão melhor do mundo.

As crianças que iniciam seus estudos com a filosofia, estudam com mais prazer e sentem privilégios, pois têm um raciocínio mais rápido, sentem mais firmeza em suas respostas e não são influenciadas por terceiros.

Recentemente, houve uma crescente integração no contexto educacional. Nota-se um grande aumento progressivo na participação da humanidade em vários níveis de ação popular. Percebe-se que as pessoas já não são tão manipuladas, falam, reivindicam seus direitos e, começando com a filosofia para os pequenos, certamente teremos maior participação no futuro.

As crianças pequenas e a Filosofia têm muito em comum, são aliadas naturais, ambas começam com a admiração, com o olhar não influenciado que pode levar ao diálogo reflexivo que o enriquece e traz uma maior compreensão.

Mas, para que as propostas atuais da educação para a Filosofia da criança sejam implantadas no programa educacional, é preciso que toda a instituição escolar veja a necessidade da mesma e se envolva nesta conquista. É preciso ir além das propostas de Lipman. É preciso desfamiliarizar com o recuo tradicional da filosofia em si, e divulgá-la como uma prevenção salutar, como um instrumento para o aluno a descobrir o seu próprio

envolvendo-se com a criança, o adolescente para que eles cresçam como seres pensantes, capazes de intervir no mundo, na sociedade e quando necessário tomar partido, sobretudo quando justiça, a liberdade e a verdade estiverem ameaçadas ou desrespeitadas.

A proposta de Filosofia para crianças de Lipman (1990) é certamente a tentativa mais significativa e organizada de aproximar a Filosofia das crianças. Embora a Filosofia seja um pensar pessoal, não se pode partir do nada. É preciso espelhar-se na figura ativa de Sócrates, que dava suas aulas em praças públicas, ensinando a virtude, procurando que a mesma fosse ensinável; uma vez que a virtude é o hábito de fazer o bem, e o que é bom, é melhor para o homem.

É importante analisar concepções que procedem de maneira crítica e criativa para ter consciência de si e da realidade, refletindo, agindo e se preocupando com a cultura e o mundo.

“Talvez em nenhum outro lugar a filosofia seja mais bem vinda do que no início da educação escolar, até agora um deserto de oportunidades perdidas” (LIPMAN, 1990, p. 25).

No entanto, para a criança aprender por si mesma, com a ajuda da Filosofia, ela necessita viver muitas experiências como: ler; memorizar; ouvir; observar; escrever; explorar, provar e experimentar... E também muitas outras experiências vividas em casa, no lazer na rua, quando ela simplesmente observa e pensa no objeto observado. Nesse sentido, a criança usa todos os seus sentidos, para conhecer tudo o que está a seu redor. Mas é de suma importância destacar que há os adultos que nunca olham, embora tenham olhos, outros nunca escutam ainda que tenham ouvidos. Há também as pessoas que nunca percebem os aromas agradáveis ou desagradáveis, mesmo que tenham olfato. Também há seres humanos insensíveis ao frio, ao calor, à brisa, ao calor de um abraço, um afago nos cabelos, embora tenha tato. Finalmente, existem aqueles que nunca apreciam sabores da vida: as alegrias, as amarguras, as delícias que existem ao seu redor, em nosso mundo. Neste mundo, a “vida” é a nossa escola de cada dia. E, então por que essas pessoas não sentem essas maravilhas que a vida lhes oferece? Certamente para não aprender a aprender por eles mesmos desde a infância.

Nesses parâmetros, estamos diante de um desafio para a Filosofia, o desafio de pensar nos dias de hoje. Em hipótese alguma de abandonar seu rico passado, porém, buscando refletir sobre as diversas contribuições dos saberes que solidificam suas bases futuras: “O mundo contemporâneo, marcadamente dominado pelo pensamento face à política e adotarem atitudes céticas face aos valores, parece não reservar um papel reflexivo” (JAPIASSU, 1997, p.7).

Que abra os olhos do homem (interior e exterior) para ver em profundidade tudo o que ocorre dentro e fora de si mesmo;

- escute (com o ouvido e o coração) as vozes do mundo, dos que rodeiam que surgem do seu interior;

- perceba os aromas (agradáveis e desagradáveis) que surgem das coisas, das plantas, da sociedade da vida;

- sinta na sua pele (e no espírito) o frio, o calor, suavidade ou dureza de tudo;

- esteja atento aos sabores e dissabores (da vida, dos alimentos);

Nessa expectativa, o aprender a aprender é estar atento a cada acontecimento para poder vivê-los e poder compartilhar do seu existir nesse mundo. Todo esse procedimento só será possível se for aplicado o programa de filosofia para crianças para que as mesmas sejam preparadas para enfrentar esse mundo de aparências, de espetáculos, para encarar a realidade como ela é.

Para ter acesso a essas questões, a Filosofia tem necessidade de utilizar certas mediações. Tem necessidade de ir além da praça pública, urge ser impregnada nas escolas,

estruturada, tendo um “fio condutor”, com materiais de apoio tanto para os alunos, como para os professores e pais:

O professor deverá desenvolver a Filosofia para crianças, depois de aprender a escutar e acatar as opiniões das crianças, sem querer impor-lhes jamais qualquer idéia, definição ou valor. Ele simplesmente conduz à discussão, procurando reconhecer os padrões lógicos de suas narrativas e a dimensão filosófica de seu interesse. Deve ter habilidade para debates e encarar sempre o educando a pensar por si, mas alertá-lo quando seu raciocínio fugir da lógica.

Depois de todo esse processo, a criança vai perceber que é capaz de descobrir coisas novas, ângulos diferentes sobre uma mesma questão, e obter novas idéias. Descobrirá, também é um pensar sobre o pensar, uma longa atividade de busca e “escavação”. É um exercitar de “garimpeiro”, em que a criança aprenderá desde cedo que a sua própria existência é sempre uma atividade de busca, uma polêmica, longe de ser algo feito, mas algo por se fazer no risco e na incerteza.

Nessas perspectivas, as crianças desenvolvem suas curiosidades, envolvendo os pais com suas perguntas indiscretas, tornando espontâneos o ato de filosofar e a construção de um saber pela participação através de diálogo e do pensamento filosófico. E, sobretudo está sendo cumprida a tarefa educativa pelo ensino da Filosofia, ou do filosofar.

A Filosofia vive das perguntas, é o que tem de melhor para mostrar, essas perguntas abrem os diversos sentidos da crítica, e são as perguntas que permitem conhecer os limites; explorar obviedades.

As perguntas como qualquer coisa, são fabricadas. E se a você não é permitido fabricar suas perguntas, com elementos recolhidos de aqui e de lá, se lhe “plantam” as perguntas, pouco terá a dizer. Conta-se a ti mesmo a tua própria história. E queima – a logo que a tenha escrito. Não sejas nunca de tal forma que não possa ser também de outra maneira. Recorda-te do teu futuro e caminha até sua infância. E não perguntes quem és aquele que sabe a resposta, nem mesmo a essa parte de ti mesmo que sabe a resposta, porque a resposta poderia matar a intensidade da pergunta e o que se agita nessa intensidade. “Se, tu mesmo a pergunta” (KOHAN, 2000, p.27).

Nestas perguntas fabricadas, vê-se que a filosofia com o método da investigação foi e sempre será uma forte contribuição para todos que anseiam por um conhecimento mais amplo. Através de perguntas surgem maiores conhecimentos filosóficos e a esperança de que as crianças consigam pensar sobre o pensar, sejam autônomos, façam a interdisciplinaridade que, sobretudo filosofem desde à infância.

perspectivas, vê-se a urgência da Filosofia para crianças, pois fazer Filosofia, não é questão de idade, mas sim de refletir escrupulosa e com muita coragem sobre tudo que a gente considera importante. E quanto mais cedo iniciar, mais breve virão os resultados.

Hoje, vale tudo para aprender. Isso vai além da “reciclagem” e da atualização de múltiplas oportunidades de aprendizagem: parcerias entre o público e o privado (família, empresa, associações,...) avaliações permanentes, debate público, autonomia da escola, generalização da inovação. As conseqüências para a escola e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se, saber pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o seu próprio trabalho, saber articular o conhecimento com a prática, ser aprendiz autônomo até mesmo à distância (SILVEIRA, 2001, p.23).

Neste contexto de impregnação do conhecimento, a Filosofia cabe ser entendida como *uma busca, um caminho e essas perspectivas atuais da educação têm como função primordial promover e facilitar essa busca gerando as condições para que a criança aprenda a percorrer de perguntar e perguntar-se.*

*A investigação, o raciocínio, a interpretação e a formação de conceitos são propósitos educacionais e o raciocínio colocado em prática, em movimento, faz com o pensamento vá sempre para frente, sempre para uma formação de conceitos e esses conceitos são formulados quando se concentram e se organiza o pensamento.*

O que é necessário é uma educação impregnada de um método de investigação comum que desenvolva a capacidade da criança de abraçar tanto o mundo interno quanto os mundos externos *da experiência enquanto, as mesmo tempo convidam as crianças, a descobrirem a natureza do mundo no qual elas se encontram e como elas poderiam relacionar-se com ele de forma significativa.*

*É de Aristóteles (apud JAPIASSU, 1997), a afirmação que a Filosofia começa com o intrigar-se. Pode-se dizer que é o maravilhar-se da criança e do filósofo com o mundo tão incrivelmente complexo e magnífico. A Filosofia, indispensável para o desenvolvimento do potencial criativo, crítico, criterioso e questionador das crianças, está longe de ser uma disciplina desnecessária no atual momento. Por isso vê-se a ênfase da Filosofia para crianças, uma vez que a mesma retrata a reflexão sobre o homem, a ética, a moral e o poder e que todos esses contextos, devem ser desenvolvidos desde a infância, pois servem de base pra todas as áreas e futuros profissionais.*

*É preciso, portanto, um programa de Educação para o pensar da criança. Um pensar que cultive os instrumentos do pensamento que são habilidades cognitivas, e utilizar o diálogo investigativo e que trabalhe dentro de uma metodologia filosófico-pedagógica bem*

A escola precisa ter projeto, precisa de dados, precisa fazer a sua própria inovação, planejar-se a médio e a longo prazo, fazer sua própria estruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares.

As mudanças que vêm de dentro para fora das escolas são mais duradouras. Da sua capacidade de inovar, registrar, sistematizar a sua prática e experiência dependerá o seu futuro. O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir conhecimento a partir do que faz.

A Filosofia trata do conhecimento abordado pelas Ciências, mas nunca examinadas a questão por partes, mas sim na sua totalidade, a mesma se preocupa com um fundamento unitário, uma justificação, uma ordem e um fim para realidade, assimilando a multiplicidade às suas próprias leis e buscando no seu íntimo uma seqüência significativa, a essência do conhecimento.

Percebe-se então que a Filosofia para crianças é fundamental, pois nesses propósitos, a mesma vai orientar desde à infância, para que a criança aprenda a relação entre o conhecimento e objeto, sendo que, é nesse envolvimento que haverá amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber, evitando-se um conhecimento fragmentado, sem conexão.

Cabe à escola; amar o conhecimento como espaço de realização humana, cabe à escola também selecionar e rever criticamente a informação, ser provocadora de mensagens e não pura receptora, produzir e construir conhecimento elaborado.

A escola não pode distribuir poder, porém, pode construir e reconstruir conhecimentos numa perspectiva emancipadora da educação, através de uma relação mútua no contexto social. Nessas condições, a Filosofia para crianças ensinará que o saber que é o poder, proporcionando-lhe desde à infância a sua independência, mas constituídos de cidadania, uma vez que a educação, a tecnologia, não é nada sem a cidadania.

Acredita-se, o momento que a humanidade vive é de espantoso desenvolvimento tecnológico, mas apresenta seus antagonismos. Muitos estão impossibilitados de servir dos avanços. Outros nem chegarão, a saber, o que acontece. Então, acredita-se no valor da educação que leva a reflexão. Crer nisso é querer que nossos alunos sejam pensadores que pensam por si mesmo, que são gestores e não só repetidores do que os outros pensam ou dizem. Desse modo, as crianças percebem que a partir da pesquisa da reflexão que elas são capazes e buscar mais conhecimentos e sabedoria, com o uso da tecnologia e até mesmo pela investigação, pela curiosidade.

Com esse espírito de indagação no ar, as crianças trabalharão todos os conteúdos com mais interesse resultando na aprendizagem buscada por elas mesmas, diante dessas

## CAPÍTULO III

### AS PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO PARA FILOSOFIA DA CRIANÇA

Século XXI, um novo milênio, vive-se um tempo de expectativas, de crises de concepções e paradigmas. É um momento novo e rico de possibilidades.

Perspectiva significa enfoque, quando se fala em objetivos traçados para política e possibilidade, fé em acontecimento considerado como prováveis e bom. Falar em perspectivas é falar de esperança no futuro, de novos projetos, e esses novos tempos e razão oportuna para um balanço sobre prática e teorias que decorreram nesses tempos. E nesse sentido, falar de perspectivas atuais da educação é também falar da constituição de Mathew Lipman e do movimento em torno da filosofia para criança, sobretudo falar, discutir, identificar o espírito presente no campo das idéias dos valores e das práticas educacionais que as perpassam marcando o passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidade para o futuro.

Algumas perspectivas teóricas que orientam as práticas poderão desaparecer e outras permanecerão em sua essência.

Tanto as teorias quanto as práticas vêm e vão, e para entender o futuro é preciso revisitar o passado, no contexto educacional atual destacam-se alguns marcos, que persistirão na educação do futuro. Infelizmente, não foi o caso da filosofia, que embora já tenha tido seu apogeu nos primórdios, foi retirada do currículo escolar e atualmente, anseiam pela sua volta e de preferência desde à infância.

O ser humano tem desenvolvido muito a Ciência, a tecnologia, mas pouco a moral, a ética e as relações humanas. Isso demonstra a falta que faz a Filosofia.

Urge buscar novas diretrizes que possam reverter esse quadro, por que a Filosofia leva a discussão lógica, reflexiva e analógica das idéias, sendo a única disciplina cujo objetivo é apenas o aprimoramento do pensar. Nesse sentido, é importante que a Filosofia entre nos primeiros anos do currículo escolar.

Para levar a Filosofia às crianças, é preciso contextualizar o sentido e o significado do trabalho. Com as crianças. E a partir de uma perspectiva especialmente filosófica, o trabalho teórico requer a prática de questionar constantemente os nossos saberes e valores, debater, avaliar as implicações da nossa prática de modo que vai se tornando um movimento duplo em que a prática transforma a teoria e vice-versa (SILVEIRA, 2001, p.22).

de valores entre muitos, é difícil negar que a ética é a área mais crucial para a educação de valores, sendo ela um dos principais ramos da filosofia e é vista como uma teoria da conduta moral.

O papel educativo do ensinar filosofia vem sendo analisado desde a Grécia de Platão. Desde o século XVIII, a partir das reflexões de Kant é que vem sendo proposto o ensino de Filosofia tendo como finalidade o disciplinamento do pensamento, o ensino de filosofar para Kant era o meio de educar o homem para a liberdade de julgamento, interpretação de escolha. Então, por que não ensinar a Filosofia já na infância? Se a mesma é pensar crítico sobre todas as áreas do saber e do agir humano, que revela seus princípios e fundamentos e faz ver a possibilidade de outros mundos, outros modos de vida, baseados em outros princípios.

Nessas circunstâncias surge, o ensino da filosofia para as crianças para que elas, desde a infância, exercitem seu pensamento para descobrirem os significados mais profundos da realidade em que vivem.

Em suas relações com tudo que existe, o filósofo vê a verdade revelar-se a seus olhos graças ao intercâmbio com outras concepções e ao processo que o torna transparente a si mesmo. A criança sem ser influenciada nem manipulada por terceiros, já com seus primeiros princípios culturais medidos pela filosofia, ela começaria a ser autônoma desde a sua infância, tornando-se um adulto com capacidade de questionar o modo de ser das pessoas das culturas e do mundo. Assim, as crianças seriam futuramente grandes empreendedoras em todas as áreas e certamente seriam grandes homens, assim como a filosofia, eles teriam uma visão ampla para pensar a ciência seus valores e métodos, seus mitos; pensar a religião, a arte, pensar o próprio homem em sua vida cotidiana. A humanidade precisa de indivíduos assim... a educação, precisa de uma disciplina como a Filosofia. Daí, surge a necessidade da Filosofia para crianças.

por livros e cursos de filosofia. Tudo isso vem retratar que a reflexão sobre o homem, a ética, a moral e o poder, continua servindo de base para todas as áreas e precisa ser inserida já na infância. Todos os anos são formados indivíduos que passam pelas escolas sem desenvolver sua capacidade intelectual, aquela criança que passa pela escola somente para cumprir horário *perde o tempo*. Essa criança completa seus estudos e não se sente capaz de enfrentar a sociedade em que tem de participar, ela não foi preparada para a autocrítica, a auto-correção contínua, não consegue entrar no mercado de trabalho tão competitivo que exige capacidade intelectual e raciocínio lógico, assim, ela não cresce profissionalmente, pois aceita as normas e regras que lhes são impostas como certas e verdadeiras sem questionar, sem usar sua capacidade intelectual que não foi incentivada. Percebe-se, assim, o quanto a filosofia é necessário ao indivíduo desde a infância.

Cada nova criança é a chance que a natureza tem de corrigir o erro da cultura passada. Jovens e crianças são atraídos para este mundo interno porque eles são ao menos condicionados pela objetividade científica. Elas têm duas grandes razões para prestarem atenção a este mundo interno. Elas querem escapar da rotina na qual elas percebiam que seus pais vivem, parecem sentir que este mundo inteiro é importante, que sentido real ele tem.

A Filosofia ensina a pensar e sempre será necessária à educação, pois ela dá uma grande contribuição ajudando a pensar e a transformar o mundo. Mas, a Filosofia ainda não conseguiu se popularizar totalmente, ela nunca foi uma disciplina como: matemática, letras, ela (a filosofia) no máximo promove alguns encontros, seminários e uma aula por semana no segundo grau, que nunca ocuparam lugar fundamental no currículo.

Encontram-se inúmeros princípios educadores sugeridos pelos sistemas filosóficos, mas em cada caso há uma tarefa educativa a ser cumprida pelo ensino da filosofia ou do filosofar. Os termos e conceitos incluídos no currículo de discussões feitos junto com as crianças servem para formular questões filosóficas e não para respondê-las.

Uma importante perspectiva de Filosofia para crianças é realizar o desafio de ser a porta-voz da questão da cidadania das crianças, e para que isso ocorra de maneira efetiva, a escola terá que se integrar nesse trabalho, pois todas as crianças podem e precisam exercitar a capacidade de pensar por si mesma.

As crianças começam a observar ao construir mentalmente algumas interpretações reais de interação humana. Essa construção comum é o primeiro passo na formação de uma imaginação de relações humanas ativas, que não se deixam manipular e nem tão pouco competir com outra. Este é o objetivo educativo que a Filosofia propõe frente a memorização de uma lista de regras morais e, embora os valores morais representem apenas uma categoria

Portanto, se as crianças devem desenvolver um interesse duradouro pela leitura, esta deve estar significativamente, relacionada com suas principais preocupações, com as coisas com que mais se ocupam na vida. O que importa não é só aprender a ver as palavras e pronunciá-las, mas aprender a captar o sentido das palavras, das frases, das orações nos contextos em que aparecem (LIPMAN, 1990, p.38).

A partir do momento em que foi implantado, a filosofia para crianças vem se revelando extremamente eficaz para o desenvolvimento do pensamento da criança, despertando o seu senso crítico, desempenhando melhor compreensão em todas as áreas, assim, a criança lê e escreve melhor, expressa com mais facilidade, torna mais criativa, uma vez que seu raciocínio torna-se rápido. Desde o momento em que a criança passa a discutir temas filosóficos ela passa a compreender com mais nitidez todos os temas em discussão.

A prática filosófica está aperfeiçoando sua capacidade de reconhecer e compreender o fato de ser criança. A Filosofia da infância pode ser entendida como uma sub-região da pessoa, possuindo duas esferas de raciocínio: indagar os adultos sobre o saber das crianças e a experiência infantil que as crianças conhecem e compreendem o mundo de forma diferente. Nesse sentido, manifesta na criança esse tipo de pergunta: o que é ser criança? Qual a diferença entre crianças e adultos?

A Filosofia para as crianças, proporciona o diálogo entre as mesmas, facilitando o trabalho das habilidades de forma integrada. Num diálogo organizado e disciplinado as crianças pequenas expressam-se, compreendem, desenvolvem as próprias habilidades, enquanto falam aprendem a serem bons ouvintes e a prestar atenção ao argumento dos outros.

As crianças e a filosofia são aliadas naturais nunca deveriam ter sido separadas, pois ambas começam com a admiração, o assombro e, no entanto, se a filosofia inicia com o assombro, o encantamento, nesse processo surge um diálogo reflexível que enriquece e traz maior compreensão de todas as coisas. Filosofia e educação estão dividindo a racionalidade como uma meta em comum, pois toda e verdadeira filosofia é educacional: a educação busca formar, um indivíduo capaz sendo também a meta da filosofia. E é também o desafio intensivo dos filósofos e dos educadores em geral, e realizam uma proposta em sala de aula, vivenciando-a e acompanhando seu desenvolvimento e seus resultados.

É de Aristóteles a afirmação que a filosofia começa com o intrigar-se. Pode-se dizer que é o maravilhar-se da criança e do filósofo com o mundo tão incrivelmente complexo e magnífico (KOHAN, 2000, p. 256).

A filosofia indispensável para o desenvolvimento do potencial criativo, crítico, criterioso e questionador das crianças estão longe de ser uma disciplina necessária no atual momento educacional. Por isso, vê-se a ênfase filosófica no crescente interesse das pessoas

A Filosofia para crianças faz com que as crianças percebam a relevância das referências filosóficas já produzidas e, por si mesmas, possam integrá-las no seu contexto social, para buscar e questionar os significados de sua própria experiência, possibilitando a criança refletir sobre seus valores, assim como sobre suas ações. Através destas interpretações, a criança pode começar a perceber maneiras de rejeitar aqueles valores que não estão à altura de seus padrões e de guardarem aqueles que estão.

Como idéia filosófica, Filosofia para crianças rejeita dogmatismos e preconceitos e as convidam a pensar nos valores que esta idéia pressupõe, ela também precisa de uma reflexão teórica, que contribua para pensar as funções desta prática, suas conseqüências e finalidade.

O eventual surgimento da Filosofia para crianças tem conseqüências que transcendem o espaço da Filosofia, pois a prática da filosofia para crianças gera condições para as mesmas produzirem filosofias criativas na infância e essas filosofias colocarão, em questão, saberes, práticas, princípios que vão muito além das identidades e relações entre crianças e adultos, havendo uma mudança em todos as esferas. Os propósitos educacionais visam, assim, tornar o aluno um investigador convicto, ou seja, que saiba, sobretudo, os meios e a finalidade da investigação, sendo capaz de investigar de uma forma conceitual, uma vez que, a Filosofia é uma investigação na sua forma mais pura e essencial. O educador é o maior responsável pela formação desse investigador. É ele que conduz a criança a pensar através de história de quadrinhos, induzindo a uma discussão filosófica levando em consideração a curiosidade da mesma em relação aos temas cosmológicos e filosóficos, fazendo com que sejam fortalecidos os enlaces familiares e os envoltimentos das pessoas em geral.

Falar da infância é penetrar nas entranhas do nosso ser, o único terreno, em que um ser sublimemente pode crescer. É fascinante pensar que todos os filósofos foram crianças um dia e certamente eles buscavam em suas infâncias, inspirações, sabedoria para alcançar sua realização como seres humanos. E a Filosofia se fez presente em suas perguntas inocentes, olhares curiosos que espantaram e afligiram multidões, pois existe uma semelhança muito grande entre os filósofos e as crianças.

Embora as crianças não compreendam muita coisa, não utilize no seu dia-a-dia a palavra investigação, elas se empenham em descobrir como é que as coisas acontecem ao seu redor. Assim, a Filosofia é como um processo educacional, a libertação da criança, liberta-as para que possam pensar por elas mesmas acerca do significado das palavras. As crianças serão socializadas através da linguagem e aprendem a usar as palavras de certa maneira, sem pensar muito nelas.

A relação mútua (filosofia e educação) passando pela experiência do filosofar é que descobre o seu grandioso valor intelectual sendo interdisciplinar, a Filosofia está presente em todas as outras disciplinas despertando o pensamento, o questionamento e a busca da verdade, fazendo da criança uma participante ativa na comunidade. A Filosofia oferece um fórum no qual a criança pode descobrir por si mesma, a relevância para as suas vidas, das idéias que norteiam a vida de todas as pessoas.

Estudos e experiências feitas com a Filosofia para crianças, mostram que a mesma desperta, não só nas crianças, mas também nos professores uma visão melhor e mais ampla do mundo. Sendo o professor o educador, responsável pela formação intelectual do aluno, pela sua forma de conduzir seus pensamentos, ele é levado à aprendizagem, não ficando à espera de respostas já prontas. O professor lança o tema, a idéia, incitando o aluno proporcionando-lhe um clima para fazer as perguntas, tornando a aula mais dinâmica e criativa. Assim, a criança passa a envolver-se com a Filosofia, que vai adentrando ainda mais seu caminho nas séries iniciais, contextualizando o tema e a idéia historicamente, analisando a concepção dos filósofos, fazendo uma analogia com seus problemas do dia-a-dia.

Mediante essa análise, independente das histórias dos filósofos, a criança será capaz de cultivar, trabalhar tudo de bom e rejeitar o desnecessário.

Quando falamos em concepção filosófica, estamos falando de raciocínio guiado pelo ideal de racionalidade, para um pensamento melhor, a Filosofia sendo implantada para crianças nas séries iniciais é um meio de causar um melhor pensamento, mais lógico e mais coerente e automaticamente mais produtivo. O ensino da Filosofia quando se dá, esse envolvimento entre o filósofo e o educando, é muito contagiante, e o professor deve demonstrar seu entusiasmo fazendo com que as crianças se apaixonem pela Filosofia, pelo descobrir da riqueza do saber (LIPMAN, 1990, p.42).

Sendo uma disciplina com outra qualquer, ela representa a herança do pensamento de qualquer filósofo, buscando nele valores e ideais, que podem ser levados para novas gerações, para criar-nos mesmos um espírito crítico e um preparo para o pensar, e esta reflexão pode ser levada, para a sala de aula e estar em qualquer disciplina, desde que seja envolvido com fidelidade o mesmo processo de investigação, despertando a curiosidade e a criatividade.

Cada geração de humanos não começa do nada: cada geração é sempre uma reinvenção, uma re-interpretação da humanidade já realizada anteriormente. As novas gerações se constituem como tais nas interações que realizam com a humanização já realizada historicamente.

impossibilidade de adquirir um saber pleno, segundo e acabado. É exatamente nesse reconhecimento que reside a sabedoria humana.

Somente a Filosofia pode estabelecer seus próprios métodos para resolver suas questões e a educação com sua prática que permite o aperfeiçoamento quanto aos métodos, questionamento e investigação que ambas compartilham e também contribuem para enriquecer temas e problemáticas da realidade. Dessas perspectivas, a aprendizagem é própria da Filosofia, pois ela se origina na inquietação que gera no ser humano certa ordem social, características em duas dimensões, uma crítica e outra criativa, e assim a Filosofia para criança é relevante no processo de ensiná-la a criticar e criar novas soluções para a questão colocada.

A criança começa desde cedo a ser criativa, a resolver seus problemas dando seus primeiros passos rumo à sua independência. Como tarefa crítica, a Filosofia questiona valores, idéias e crenças possibilitados à criança para um convívio individual e coletivo. Com a tarefa criativa, ela (a Filosofia) ajuda a criança a pensar as condições de possibilidade nas outras áreas, como por exemplo, habilidades de ler e interpretar, criando outras histórias.

O ingresso no: primeiro pela via do manter vivas as questões relativas ao significado do mundo, da existência humana, da sociedade, da cultura e nela o significado da linguagem, dos relacionamentos humanos, do conhecimento dos valores, da produção artística, etc. Segundo pela via da forma própria do “fazer filosofia”, isto é, pela iniciação progressiva e decidida das crianças e jovens nos procedimentos do filosofar que dizem respeito à exigência de um pensar reflexivo, crítico, criativo, “cuidadoso”, cultivado na comunidade de investigação (KOHAN, 1999. p. 49).

Desses parâmetros, a filosofia torna-se educativa por si mesmo, justificando que o *filosofar deve ocorrer o mais cedo possível, tendo em vista seu valor educacional intrínseco*, e a filosofia para crianças é uma tentativa de levar de forma prática a filosofia à educação das crianças, assim a criança aprende a investigar desde cedo, com o seu olhar de curiosidade, *com questionamento, mas sem a interferência dos adultos, criando e julgando seu próprio conceito*. A partir do momento em que a criança for capaz de ultrapassar esse olhar de curiosidade, observando, construindo um raciocínio maior, ela superará o pensar ao nível do *senso comum*.

No início da educação escolar, a filosofia exercita a mente da criança e completa as habilidades de raciocínio nas últimas séries, sendo ensinada de forma aberta e livre, a criança é estimulada pelo diálogo e aperfeiçoa suas habilidades de pensar para ler e escrever com mais facilidade.

## CAPÍTULO II

### A IMPORTÂNCIA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

A Filosofia e a Educação interagem, uma complementa a outra; essa relação é necessária para que ambas cheguem a um rendimento desejável. Daí vê-se a importância da Filosofia para crianças, uma vez que a Filosofia é uma cultura constituída, ela deve ser ensinada e vivida desde a infância, para que a criança possa exercitar sua mente, pois toda cultura é uma atividade humana.

A criança a partir da sua 1ª infância precisa agir livremente, sem ser inspirada em experiências alheias do mundo e até de outras pessoas. É relevante criar meios para a criança desenvolver a experiência infantil diante de sua própria realidade. Para isso, é preciso gerar as condições para que ela possa se desenvolver filosoficamente. A proposta pedagógica de Filosofia para crianças busca atingir a educação infantil para que a criança crie desde cedo a habilidade não apenas para o pensar, mas pensar criticamente, através de um trabalho de reflexão.

Da relação mútua (filosofia e educação), surge a necessidade da Filosofia para crianças. Há muito tempo filósofos como Matheus Lipmam e Gareth Matteus têm difundido o direito da infância em constituir-se uma área de interesse para a filosofia, e se apresenta e assume um papel de grande importância para o trabalho de Filosofia com criança, tendo o objetivo de desenvolver o pensamento e o raciocínio dos alunos através das discussões filosóficas durante as aulas.

Se a Filosofia tem por fim ensinar o pensar, ela terá um espaço maior na educação do futuro! Isso significa que ela será cada vez mais necessária. O que está em jogo não é a necessidade de aprender a pensar. O que está em jogo é se essa aprendizagem deve restringir-se a uma disciplina própria, a filosofia (GRAMSCI, 1978 apud JAPIASSU, 1997, p. 26).

O ponto de partida da Filosofia é incansavelmente o questionário, a busca da verdade e a própria satisfaz esta busca. Há grande diferença entre aprender e fazer Filosofia, o fazer é algo que qualquer pessoa pode dedicar, sabendo que só se faz filosofia aprendendo Filosofia.

“Todos somos filósofos, como especialistas em Filosofia, mas como necessários” (LIPMAN, 1990). *Amantes de sabedoria (Sócrates)*. Para Sócrates (apud JAPIASSU, 1997), o saber humano é filosófico por natureza, é o desejo de saber, e ao mesmo tempo a

de debater critérios de experiências, realidade e aparência. No entanto, essa atividade proposta por Lipman(1990) tematiza a questão de forma muito íntima, especialmente para crianças pequenas, nas suas primeiras experiências coletivas de pensamento filosófico, por esse motivo esse exercitar precisa acontecer gradualmente de acordo com a mentalidade das crianças.

Nesses parâmetros, as crianças descobrem que a verdade possui uma função especial na observação como um ideal regulatório em direção ao qual elas tentam mover-se descobrindo que todas as coisas e exercícios, é um complexo de relação que representa um *sentido particular*. (GALLO; KOHAN, 2000. p.85).

Nessa experiência coletiva haverá uma interação entre professor e aluno e nesta partilha do filosofar conseqüentemente surgirá o pensar em voz alta, sem pretender convencer aos outros, sem medo de querer ser convencido pelos outros. Dessa experiência coletiva de pensar com os outros, sem medo, sem ameaças, de forma espontânea é que nascerá o diálogo filosófico.

Nessa visão, surge a necessidade de convidar e proporcionar à criança um universo da Filosofia, significando instruí-la em nova forma de entender o mundo. Proporcionando um espaço de liberdade para que ela pense o mundo com uma visão maior e um diálogo filosófico, sobretudo permitindo a ela uma liberdade de expor seus pensamentos, seus sentimentos perante um fato, em um acontecimento, isso fará com que ela cresça em tamanho, em grau de inteligência, levando em consideração que ela não é uma pessoa adulta, e que *pensa de acordo com suas descobertas pessoais e conhecimentos adquiridos*.

As propostas de Lipman (1990) ao abordar a necessidade de Filosofia para crianças têm por natureza o dom de filosofar, e que essa dádiva deve ser divulgada, motivada através do questionamento, da busca de novos caminhos, pois assim, elas estão sendo preparadas para a vida e, embora encontrem dificuldades, serão capazes de superá-las, uma vez que a Filosofia irá ajudá-las a compreender o mundo como é, a procurar caminhos que possam afastar deste *mesmo mundo a violência, garantindo a paz e o progresso*.

sistemas questionando - os e investigando-os através de sua prática. As questões filosóficas e a *prática educativa* interagem contribuindo para enriquecer temas problematizados pela filosofia. O programa Filosofia para crianças criadas por Lipman (1990) e motivadas por Paulo Freire almeja despertar as duas etapas de raciocínio que são: indagar os adultos sobre o *conhecimento das crianças e a experiência infantil, mediante a realidade de cada criança, descobrindo porque as crianças conhecem o mundo de maneira diferente.*

Embora a proposta de Lipman seja inspiradora, ela não esgota as possíveis conseqüências do encontro entre as crianças e a filosofia, uma vez que milhares de crianças em todo mundo já estão dentro da Filosofia (KOHAN, 1999, p.66).

Lipman ressalta que o principal objetivo do aluno é aprender a pensar, e a *Filosofia para crianças é uma experiência do pensamento, um movimento do pensar que permeia a vida de quem a pratica, demonstra um rumo incerto, um perigo, implica riscos, não promete prêmios e nem tão pouco acúmulo de bens ao final do caminho, mas abre novos horizontes no exercitar do pensar e refletir. Essa experiência é repetível, uma vez que o nosso subconsciente está constantemente nos levando a pensar.*

Os manuais do programa de Lipman, abordam uma listagem das idéias principais e *cada idéia é apresentada rapidamente, seguida de vários exercícios ou planos de discussão que os professores aplicarão com os alunos.*

O professor lança a idéia. A primeira idéia! “(o que é real)”, em seguida lança as *alternativas a serem respondidas pelos alunos:*

- A cor vermelha do sangue;
- Um dente postiço;
- O amarelo do ouro;
- Uma flor artificial;
- Seu Rosto No Espelho (KOHAN, 1999, p.68).

*Para que esses programas dêem certo, é conveniente que as aulas de filosofia para crianças sejam uma ou duas semanas e estejam inseridas nas práticas habituais das crianças, pois essa inserção possibilita uma melhor integração com outras atividades da escola.*

A Filosofia desenvolve a arte de pensar na criança e em toda a comunidade escolar, criando hábitos e procedimentos, cognitivos e afetivos em uma comunidade de questionamentos e investigação, percebendo-se pensar que é tão proveitoso e interessante em Filosofia, como em todas as outras disciplinas, inclusive, educação Física, música, teatro.

Essas alternativas devem ser interdisciplinares, cabendo ao professor coordenar as respostas dos alunos e, após o debate sobre “o que é real”, eles avançarão e terão necessidade

disponíveis em português, incluindo a maioria das novelas filosóficas com seus manuais para o professor. Esse material didático, não é encontrado em livrarias, pois o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças detém o direito de exclusividade para sua comercialização.

O próprio Lipman considera difícil falar sobre a descoberta do programa de filosofia para crianças, como ele mesmo diz:

Nos anos 50, li um artigo do filósofo Francês Bernard Groethysen, que morreu em 46 sobre a semelhança, entre o pensamento de crianças e o dos grandes metafísicos. Isso me marcou muito o trabalho de Vigotski, também confirmou que as crianças eram capazes de trabalhar com idéias muito mais do que as pessoas imaginam (LIPMAN, 1990, p. 5).

No entanto sem minimizar a influência dos autores mencionados, as fontes pesquisadas permitem dizer que suas motivações foram basicamente duas: uma de ordem pedagógica - cognitiva, e outra de natureza político-social.

Segundo as descobertas de Silveira (2001, p.15), Lipman chegou a duas importantes conclusões. A primeira, que os cursos de lógica que ele ministrava na universidade não ajudavam em nada a capacidade de raciocínios dos alunos, a segunda que as habilidades cognitivas precisavam ser trabalhadas de formas estimulada e sistemática desde as séries iniciais e durante todo o ensino fundamental.

O programa Filosofia para crianças de Lipman espalhou-se pelo mundo todo e já existem mais de cinquenta países envolvidos no projeto. Desde 1985 no Brasil, o CBFC (Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças) trabalha na adaptação do material didático.

Inicialmente o trabalho teve início em uma escola pública de São Paulo, e o primeiro grupo foi preparado através de uma novela filosófica.

Entre o período de 23 a 28 de junho de 1988, aconteceu no Brasil um outro fato importante, o III Encontro de Filosofia para Crianças em Maringá-PR, e ao lado dele o I Simpósio Nacional de Filosofia, que tratava do desenvolvimento do raciocínio e educação, com a presença do professor Lipman, a professora Anita Novinsky, Sharp e vários outros professores.

É relevante destacar que na ocasião, Lipman teve dois encontros com Paulo Freire, que foram de grande proveito nas propostas educativas, uma vez que havia dois pontos em comuns, entre eles como a importância dada ao questionamento e o diálogo, bem como a presença da reflexão filosófica na formação da criança e a necessidade de uma educação crítica. Ambos tinham o mesmo ponto de vista: somente a Filosofia pode estabelecer seus próprios sistemas para resolver suas questões e a educação permite o aperfeiçoamento desses

## CAPÍTULO I

### VIDA E OBRA

Para falar sobre o tema Filosofia para crianças é preciso conhecer um pouco sobre a vida de seu fundador, Matheus Lipman, ele nasceu em Vindland, no estado de Nova Jersey, Estados Unidos, em 1923. Aos quinze anos de idade conclui o liceu e, por falta de condições financeiras para estudar em uma faculdade, permaneceu sem frequentar os estudos durante sete anos.

Matheus Lipman participou da II Guerra Mundial servindo em um batalhão de infantaria na França, na Áustria e na Alemanha, tendo sido condecorado com duas medalhas de bronze.

Só em 1948, concluiu sua graduação em Filosofia, na Universidade de Stanford em 1954, obteve o título de doutor em Filosofia pela Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, com uma tese que se tratava sobre arte. Suas primeiras preocupações acadêmicas situavam-se portanto, no campo da estética e também da metafísica. No que se refere à arte, ele a concebia como “uma forma de inteligência e pensamento” e “uma atividade altamente cognitiva.” Foi também influenciado pelo crítico Neyer Shafiro<sup>1</sup>, de quem foi aluno e cujo trabalho procurava articular a arte e educação.

Esse seu envolvimento com a arte facilitou sua aproximação da Filosofia da linguagem, como ele próprio testemunha:

Estava interessado na maneira como a arte abstrata parecia estar concentrada na metodologia da arte e não no valor da representação, do conteúdo. Aquilo me parecia muito semelhante ao que ocorria em Filosofia, com a filosofia da linguagem, que abandonava os conteúdos para dar ênfase aos procedimentos e métodos. Sempre estive interessado em analogias entre arte e Filosofia (SILVEIRA, 2001, p.12).

Após doutorar-se em Colúmbia, Lipman regressou à França para realizar estudos complementares de pós-graduação, permanecendo na Sorbone por dois anos, onde o que mais lhe interessava era a questão da estética.

Lipman escreveu vários livros com tiragens superiores a 200 mil exemplares e as traduções espalham-se por 15 línguas. Algumas de suas obras mais importantes encontram-se

---

<sup>1</sup>- Psicanalista: um dos seus artigos “Diário das Histórias das idéias”. Revista Aprender, v. XVII, n. 2, abr. 1996, p.147-178.

Diante da concepção de Lipman (1990), que a filosofia para criança se constitui originalmente como programa educacional que cultiva o desenvolvimento das habilidades de raciocínio através de tópicos filosóficos, em que se trabalha com a criança como um ser por inteiro e não como simples paciente do processo educacional, em que a criança terá oportunidade de questionar, o que é melhor para ela, uma vez que ela pode aprender com a filosofia o ato de pensar, propus-me a trabalhar esse tema.

O trabalho vem dividido em três capítulos:

### **Capítulo I**

#### **Vida de obra de Matheus Lipman,**

Um breve relato da vida do idealizador da *filosofia para crianças*. Matheus Lipman conclui sua graduação em filosofia em 1948, na Universidade de Standford, em 1954, obteve o título de doutor em filosofia pela universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, sua tese foi sobre a arte. Ele concebe a arte como forma de inteligência e pensamento e uma atividade altamente cognitiva.

### **Capítulo II**

#### **A relevância da filosofia para criança**

Aborda a necessidade da filosofia para crianças, uma vez que, partindo do próprio programa filosofia para crianças criado por Lipman, milhares de crianças em todo o mundo já estão dentro da filosofia. Mas uma filosofia moldada em tradições, longe de ser a filosofia das crianças, aberta e sem interferências filosóficas.

### **Capítulo III**

#### **As perspectivas atuais da educação para a filosofia da criança.**

Perspectivas que visam a filosofia como método de investigação, para que as crianças através de suas perguntas cheguem a um conhecimento mais amplo, que consigam pensar, que sejam mais autônomas e que, sobretudo, filosofem desde à infância.

## INTRODUÇÃO

Observando as perguntas sem lógica do meu filho de cinco anos, tive em vista desenvolver minha monografia com o tema: “Filosofia para crianças”. Esta foi a minha primeira fonte de pesquisa. Através do meu convívio diário com ele, passei a compreender a sua vontade de entender as coisas, sua maneira de admirar, observar os pequenos detalhes do seu dia-a-dia.

Embora, eu ainda não tivesse muita intimidade com a proposta de filosofia para crianças de Matheus Lipman, pude perceber somente através da minha observação, tudo que as crianças necessitam e que os adultos, ou seja, pais, professores deixam as mesmas agirem livremente. Acredito que até mesmo inconscientemente queremos impor-lhes nossas tradições e ainda um modo de passar-lhes uma experiência alheia do mundo, impedindo as de desenvolvê-la de maneira própria. No entanto, temos que gerar as condições para que elas possam se desenvolver filosoficamente, mas sem impor-lhes normas, regras e, sim, dando-lhes noção de valores, princípios e, sobretudo de limites.

Depois de todo esse envolvimento com o meu filho, coloquei-me também como ponto de referência. Imaginei como seria a minha vida, o meu desempenho escolar, se eu tivesse estudado filosofia quando criança? Refleti muito e a partir daí houve o meu compromisso com esse tema. Tendo por base a proposta pedagógica de filosofia para crianças de Matheus Lipman com o objetivo de criar habilidades não apenas para o pensar, mas pensar criticamente,

A partir do estudo do programa *filosofia para crianças* criado por Lipman (1990), percebi que, desde que foi implantada, a filosofia para crianças vem se revelando extremamente eficaz para o desenvolvimento do pensamento das crianças, fazendo com que o seu senso crítico seja despertado.

Crianças que estudam filosofia têm melhor desempenho em todas as áreas, lêem melhor, escrevem melhor, expressam-se com mais facilidade, são mais criativas e seu raciocínio é mais rápido. As discussões de temas filosóficos fazem com que as crianças compreendam, com mais clareza os conteúdos ou discussões que elas praticam. Mas pude perceber, também, que a aplicação do programa filosofia para crianças tem sido criticada e embora a proposta já tenha bons resultados, ela não está sendo bem considerada, uma vez que, gera, muitas vezes, um emprego técnico e pouco reflexivo da proposta.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I	
VIDA E OBRA.....	8
CAPÍTULO II	
A IMPORTÂNCIA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS.....	12
CAPÍTULO III	
AS PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO PARA FILOSOFIA DA CRIANÇA.....	19
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos *aos meus colegas* de sala, pelos muitos momentos agradáveis que passamos juntos nessa longa caminhada.

- Pela partilha de conhecimentos, experiências conquistadas diante da realidade de cada um, que com certeza tornaram mais valiosos os nossos conhecimentos.
- Pelos conselhos ditos nas horas certas, que nos fizeram fazer diferente, de um jeito muito melhor.
- Pela palavra amiga, pelo consolo, pelo elogio e pelas críticas que nos fizeram sentir mais seres humanos.
- Pelo esforço de cada colega ao aceitar as diferenças uns dos outros.
- Pelas palavras carinhosas e bem humoradas que nos fizeram sorrir em momentos que tínhamos vontade de chorar.
- Pela confiança que nos foi dada por Deus, para discernirmos a sabedoria, sem medo de errar e procurando melhorar sempre.
- Pela força de termos aceitado as dificuldades, as derrotas e o desânimo como instrumentos utilizados por Deus para nos mostrar o caminho certo a seguir.

Foram tantos os momentos que vivenciamos juntos, os maravilhosos momentos de emoção através de lágrimas e do riso, ajudando-nos a superar as circunstâncias constrangedoras que por ventura surgiam no dia-a-dia, jamais esquecerei dos momentos em que passamos juntos.

### *Aos mestres*

Meu eterno obrigado a todos os professores, que me guiaram com suas experiências.

Envolvendo-se com os problemas de cada um de nos, sendo companheiros, fazendo sua história junto com a nossa.

### *A minha família*

De vocês recebi amor, apoio e ajuda carinho e muita compreensão. Pois tantas foram às vezes em que minhas dificuldades pode compartilhar com vocês. Pela ternura de cada um de vocês serei sempre grata.

### *A Deus*

Meus agradecimentos por estar presente em todos os momentos de minha vida, por me guiar sempre, nas vitórias e derrotas. Obrigado meu Deus por me amar do jeito que sou.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus o criador de todas as coisas que, ao longo destes três anos e meio, deu-me forças para concluir o curso de Filosofia, ele que nos momentos mais difíceis, quando por muitas vezes pensei em desistir, iluminou-me para que eu não desistisse.

Com muito amor, e sentimento de eterna gratidão, dedico também aos meus queridos pais que sempre me ajudaram com palavras sábias nas horas certas, dando-me uma bela educação, às minhas irmãs que sempre estiveram ao meu lado e, enfim, a toda a minha família.

Com imenso amor dedico ao meu esposo Marcio Moacir Bessa que sempre me incentivou para concluir o curso, em especial meu filho Moacir Oliveira Bessa, ele que desde os cinco meses de vida me acompanha em meus estudos. Sei que vocês sempre torceram por mim e que estão felizes por eu chegar à conclusão do curso.

Dedico também este trabalho a todos os mestres que me acompanharam ao longo desta jornada, foram muitos, e cada um, com jeito especial, sempre teve paciência em ensinar o melhor de si, mas souberam criticar-me nas horas certas, para que, com isso, eu viesse a crescer sempre, sobretudo nos meus erros, e que a cada dia estivesse mais perto de dizer: eu aprendi muito na minha vida acadêmica.

Dedico também este trabalho em especial ao meu orientador Pe. Joaquim José Neto pelo incentivo e paciência que ele teve comigo, o meu eterno obrigado.

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
CURSO DE FILOSOFIA**

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Data: 27 de junho de 2006

Hora: 19:00 h

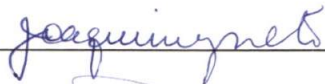
Local: Sala do 7º período de Filosofia

Acadêmica: **ADRIANA VALÉRIA DE OLIVEIRA BESSA**

Tema: **FILOSOFIA PARA CRIANÇAS**

Componentes da Banca:

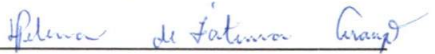
Pe. Joaquim José Neto (Orientador)

  
\_\_\_\_\_

José Geraldo da Trindade

  
\_\_\_\_\_

Helena de Fátima Araújo

  
\_\_\_\_\_

Nota: 100

Rubiataba, 27 de junho de 2006

  
Pe. Joaquim José Neto  
Coordenador

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**  
**CURSO DE FILOSOFIA**



ADRIANA VALÉRIA DE OLIVEIRA BESSA

**FILOSOFIA PARA CRIANÇAS**

Monografia apresentada à FACER como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Filosofia, sob a orientação do Mestre Pe. Joaquim José Neto.

5.30686

Tombo nº	12661
Classif.:	101-053.3
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	07-03-07

RUBIATABA-GO  
2006

Fil. para crianças  
C. Neto

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**  
**CURSO DE FILOSOFIA**

**ADRIANA VALÉRIA DE OLIVEIRA BESSA**

**FILOSOFIA PARA CRIANÇAS**

RUBIATABA-GO

2006